

Meio milhão na classe média

Os salários pagos ao funcionalismo público estão entre os motivos que levaram à mudança da pirâmide social na capital

O avanço dos últimos 15 anos se deu principalmente na faixa intermediária de renda. A classe média brasileira representa 45,9% da população total da cidade. Em 1993, 38,7% dos moradores eram classificados dessa forma. Entre 1993 e 2008, meio milhão de brasileiros pularam a linha que divide a classe baixa da classe média. Atualmente, compõem a classe C, 1.159.434 pessoas que, somando os rendimentos de todos os membros da família, vivem com uma quantia entre R\$ 1.115 e R\$ 4.807 por mês. Em todo o país, 49,2% brasileiros recebem esse valor. O número brasileiro é menor porque na capital federal a quantidade de trabalhadores que ganham acima disso é maior. Os salários elevados do funcionalismo federal ajudam a explicar a média alta. Os dados são do estudo Consumidores, produtores e a nova classe média: miséria, desigualdade e determinantes das classes, elaborado pelo professor Marcelo Neri, da Fundação Getulio Vargas (FGV), com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domiciliar (Pnad), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Com o salto, essas pessoas passaram a consumir mais e movimentar a economia. É o caso da vendedora de churrasquinho Antônia Romano dos Santos, de 31 anos, que há dois meses virou

Autônomos

A lei que criou a figura do empreendedor individual entrou em vigor em julho deste ano e pode beneficiar 11 milhões de pessoas em todo o país, sendo mais de 170 mil no Distrito Federal. Podem aderir autônomos que ganhem até R\$ 36 mil por ano e tenham apenas um funcionário. O custo para a formalização é de, no máximo, R\$ 57,15 por mês. Mais de 150 profissões se enquadram.

empreendedora individual e sonha chegar, em breve, a microempresária de outro ramo de atividade. Antônia deixou a função de doméstica e atendente há cinco anos, montou uma barraca em uma praça do Guará, onde ganha, por mês, cerca de R\$ 1,5mil. Com essa renda, ela se sustenta e faz uma poupança com o intuito de ampliar o negócio no futuro. A moradora de uma quitinete no Guará quer profissionalizar ainda mais seu churrasquinho e, pa-

Evandro Matheus/CB/D.A Press



Antônia Romano, há dois meses empreendedora individual, sonha ampliar a venda de churrasquinhos

ralelamente, abrir uma loja de roupas. Para isso, boa parte da poupança está reservada para investir nos negócios e outra é guardada com o objetivo de comprar um automóvel, seu sonho de consumo. "Já comprei mesa, cadeira, e outros equipamentos para o churrasquinho. Agora, quero comprar uma churrasqueira nova, e, um dia, abrir minha loja de roupas, que é o que eu gosto mesmo. Além disso tem o meu carro....", planeja.

Abertura econômica

O aumento da classe média teve início nos anos 90 e se intensificou a partir de 2003, segundo Neri. O estudo mostra que, em 2003, 20,4% dos brasileiros faziam parte da classe E e 21,0%, da classe D. A classe C era menor que a verificada hoje: 38,0% da população estava na faixa. "A melhora da renda começou com a abertura econômica do país no início da

década de 1990, o que fomentou a atividade econômica, além do aumento da oferta de linhas de crédito com a redução da inflação a partir de 1994, o que também deu um impulso à economia, principalmente porque beneficiou as classes média e baixa, que passaram a consumir", afirma o economista Adolfo Fachsida, professor da Universidade Católica de Brasília (UCB).

Na década atual, o aumento de renda teve papel fundamental,

CLASSES

669.390

Total de moradores do Distrito Federal na classe AB

1.159.434

Brasilienses compõem a classe C

459.732

Soma de pessoas que se enquadram na classe D

236.433

Total de crianças e adultos que estão na classe E, faixa mais pobre da população brasileira

segundo o economista Roberto Piscitelli, professor da Universidade de Brasília (UnB). "Ajudaram a empurrar a base para cima a valorização do salário mínimo, as políticas compensatórias, com os benefícios sociais, o aumento da formalização no mercado de trabalho e as contratações de trabalhadores. Juntos, são fatores expansivos da economia que consolidam uma melhora da classe média", afirma. (MF)